



RETA DE CHEGADA

“Mais que a partida, é a chegada” – Mônica Roberta

Site: www.rcpap.com.br

Cel.: (21) 99157-5825 (wpp) e tel.: (21) 3902-1462 (Centro). E-Mail: rcpap@rcpap.com.br

#IX: ÉTICA

- Conceitos básicos:

- . Moral (fem.): conjunto de regras de conduta ou hábitos julgados válidos, quer de modo absoluto, quer por grupo ou pessoa determinada.
- . Moral (masc.) – estado de ânimo.
- . Amoral – sem conjunto de valores.
- . Imoral – ignora os valores deliberadamente.
- . Legal: Referente ou conforme a lei e/ou sistema legal.
- . Ética: estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana, do ponto de vista do bem e do mal; conjunto de normas e princípios que norteiam a boa conduta do ser humano. Ciência que estuda a moral.

- Ética – Maximiano (2009):

- . A ética é a disciplina ou campo do conhecimento que trata da definição e avaliação do comportamento de pessoas e organizações.
- . A ética lida com aquilo que pode ser diferente do que é, da aprovação ou reprovação do comportamento observado em relação ao comportamento ideal.
- . O comportamento ideal é definido por meio de um código de conduta, ou código de ética, implícito ou explícito. Código de ética são conjuntos particulares de normas de conduta.
- . A palavra ética, do grego ethos, tem a mesma base etimológica da palavra moral, do latim mores.
- . Os dois vocábulos significam hábitos e costumes, no sentido de normas de comportamento que se tornaram habituais.

- Criação de sistemas de valores:

- . Valores são julgamentos a respeito do que é desejável e indesejável e oferecem justificativas para decisões. Os valores formam a base dos códigos de ética.
- . Desde a Antiguidade, muitas pessoas têm participado da construção de sistemas de valores.
- .. Confúcio (551-479 AC) – norma da reciprocidade (tratar os outros como gostaria de ser tratado), conduta virtuosa (consumo desenfreado e perder a calma são condenados).
- .. Aristóteles (384-322 AC) – ética relaciona-se à virtude, ao bem-estar das e à felicidade pessoas.
- .. Kant (1724-1804 DC) – regra de ouro (“não faça aos outros, aquilo que não quiseres que aconteça para ti”); imperativos categóricos (leis) e imperativos hipotéticos (crenças).

- “Imperativo Ético” – Kant:

- . Imperativo categórico (lei)
- . Imperativo hipotético (crença)
- . Hoje: Imperativo Ético – ser ética e parecer ética.

- Consumismo x Consumerismo:

- . Consumismo - é o consumo exacerbado, exagerado, proveniente da sociedade de consumo (Revolução Industrial), isto é, “você é o que você tem”, então, a pessoa tem que ter muitos bens.
- . Consumerismo - é o consumo consciente, é o chamado anti-marketing.
- . Consumerismo verde - é o consumerismo mais a busca de produtos ecologicamente corretos, que não poluam o meio ambiente.
- . Consumerismo ético - é consumerismo verde mais a busca de produtos e de empresas eticamente corretas.

- Autores (triumvirato):

- . Filosofia (SPA) - Sócrates, Platão e Aristóteles.
- . Sociologia (MDW) - Marx, Durkheim e Weber

- Interpretação da ética

- . A interpretação de valores éticos pode ser absoluta ou relativa.
- . O comportamento ético relativo baseia-se na premissa de que as normas de conduta dependem da situação, resultando na ética situacional ou relativa ou utilitária.



RETA DE CHEGADA

“Mais que a partida, é a chegada” – Mônica Roberta

Site: www.rcpap.com.br

Cel.: (21) 99157-5825 (wpp) e tel.: (21) 3902-1462 (Centro). E-Mail: rcpap@rcpap.com.br

. O comportamento ético absoluto baseia-se na premissa de que as normas de conduta são válidas em todas as situações (certo é certo, errado é errado), resulta no idealismo moral.

- Teorias Éticas (Max Weber):

A- Convicção ou Deontológica: “Faça algo porque é um mandamento”

A1- Vertente do Princípio: “Respeite as regras, haja o que houver”

A2- Vertente da Esperança: “O sonho antes de tudo”

B- Responsabilidade: “Somos responsáveis por aquilo que nossos atos provocam”

B1- Vertente da Finalidade: “Alcance os objetivos custe o que custar”;

B2- Vertente Utilitarista: “faça o maior bem para mais gente”.

Obs.:

. “A ética não é um paletó que se põe e tira a qualquer momento” - SROUR

. Ética empresarial - mais adequada é a ética da responsabilidade.

. Ética religiosa ou profissional - mais adequada é a ética da convicção (deontológica).

Q.: Os fins justificam os meios?

. SIM: Ética Responsabilidade.

. NÃO: Ética Convicção.

- Estágios de desenvolvimento moral:

. Ética pré-convencional da ética – não há regras, os outros que se danem. O mundo é dos espertos. Ética do darwinismo social (vitória dos mais capazes), ex.: “É cada um por si.”

. Ética convencional da ética – obediência às regras, por conveniência. Ética das convenções, ex.: “Se me comportar como os outros esperam, terei vantagens”.

. Estágio pós-convencional da ética – idealismo moral. As regras são seguidas por convicção e não por obrigação, ex.: “Minha liberdade termina onde começa a do vizinho.”

- Princípios da Responsabilidade Social:

. **Princípio da Caridade** – Carnegie, as pessoas em melhor situação financeira devem auxiliar os pobres, os desafortunados, os que sofrem de moléstias ou que estão em situações precárias.

. **Princípio do Zelo (stewardship)** – de origem bíblica, diz que as pessoas e empresas mais abastadas têm seu dinheiro “(...) com a confiança do resto da sociedade e podem usá-lo para qualquer finalidade que a sociedade julgar legítima. O papel da empresa é também aumentar a riqueza da sociedade, por meio de investimentos prudentes e uso cauteloso dos recursos sob a sua responsabilidade”.

. **Teoria dos Stakeholders** – Freeman (1984), as empresas devem ser socialmente responsáveis e administradas de acordo com o interesse público (bem da coletividade), isto é, aquilo que o público deve e precisa saber, na visão de quem faz, prestando contas das suas ações (“accountability”) e sendo cobrada pelas mesmas.

. **Interesse do Acionista** – Milton Friedman, EUA, a única responsabilidade social das empresas é com os seus acionistas.

- Abordagens Éticas:

. a) **Abordagem normativa** - característica da Business Ethics, baseia-se na ideia de que a empresa e suas atividades estão, como qualquer outra esfera da vida humana, sujeitas ao julgamento ético – ao invés de pairarem em alguma espécie de limbo, ou vácuo moral, onde esse tipo de julgamento não se aplique. - Kreitlon (2004).

. b) **Abordagem contratual** - empresa e sociedade são parte de um mesmo sistema, e estão em constante interação; ambas estão ligadas entre si por um contrato social; a empresa está sujeita ao controle por parte da sociedade. (id, ibid).

. c) **Abordagem estratégica** – também chamada de utilitária ou instrumental, defende a ideia de que, a médio e longo prazos, “o que é bom para a sociedade é bom para a empresa” – sugerindo, de maneira implícita e correlata, que aquilo que é bom para a empresa também o é para a sociedade, postulado fundamental das teses econômicas neoclássicas. Argumentos: a empresa pode tirar proveito das oportunidades de mercado decorrentes de transformações nos valores



RETA DE CHEGADA

“Mais que a partida, é a chegada” – Mônica Roberta

Site: www.rcpap.com.br

Cel.: (21) 99157-5825 (wpp) e tel.: (21) 3902-1462 (Centro). E-Mail: rcpap@rcpap.com.br

sociais, se souber antecipar-se a eles; o comportamento socialmente responsável pode garantir-lhe uma vantagem competitiva; uma postura proativa permite antecipar-se a novas legislações, ou mesmo evitá-las. (id, ibid)

- Código de Ética:

. De acordo com Srour (2000, p. 249), os códigos de ética das empresas tratam-se de códigos de conduta. Neles, as empresas estabelecem suas diretrizes ou “expressões de um norte, outras vezes os concebem como prescrições imperativas a serem seguidas”.

. O código de ética serve como um instrumento para guiar as ações dos funcionários e as preocupações das empresas. Lembrando que o mesmo deve ser divulgado tanto para público interno quanto para o público da empresa, a fim de mostrar transparência nas suas ações.

- Lei Sarbanes-Oxley (SOX):

. A década de 2000 foi marcada por grandes eventos, do atentado às Torres Gêmeas (World Trade Center), em 11 de setembro de 2001, aos escândalos financeiros de megacorporações mundiais (Enron, WorldCom, Parmalat, entre outras) que trouxeram perdas bilionárias, mas que foram abalizadas por empresas de auditoria de renome, como Arthur Andersen e KPMG, bem como por bancos de investimentos como o Merrill Lynch, J.P. Morgan.

. A Sarbanes-Oxley foi publicada pelo governo norte-americano, em 30 de julho de 2002, como uma resposta aos escândalos financeiros que se sucediam e perigavam pôr em risco o mercado de capitais, não apenas dos Estados Unidos, mas de todo o planeta.

. Ela estabelecia sanções que visavam impedir ou coibir procedimentos não-éticos e em desacordo com as práticas de governança corporativa das empresas.

. Apesar de ser uma lei norte-americana, a SOX praticamente tornou-se obrigatória para as empresas que desejam atuar no mercado de capitais dos Estados Unidos

- Governança Corporativa (GC)

. Estado Novo - Processo institucional empresarial; empresas familiares

. Transparência (disclosure), prestação de contas (accountability), equidade (fairness) e respeito às leis (compliance).

. “É o sistema que permite aos acionistas ou cotistas, o governo estratégico de sua empresa e o efetivo monitoramento da direção executiva. As ferramentas que garantem o controle da propriedade sobre a gestão são o Conselho de Administração, a Auditoria Independente e o Conselho Fiscal” – IBGC (1990).

. “É a existência de mecanismos de gestão ‘azeitados’ e eficazes” – Exame.

- **Níveis de Governança**, a BOVESPA criou dois níveis (1 e 2), atuando com quatro segmentos:

. Mercado Tradicional – onde são relacionadas as empresas existentes registradas para negociar.

. Nível 1 – empresas iniciantes na boas práticas de Governança Corporativa.

. Nível 2 – intermediário para práticas mais evoluídas.

. Novo Mercado – onde as empresas aderem efetivamente às práticas designadas pela BOVESPA.

A Governança Corporativa, então, apresenta-se como uma solução para solucionar o “conflito de agência” – teoria econômica que analisa as relações da delegação de autoridade para a contratação de um agente (administrador), ao abordar a separação entre a propriedade e a gestão organizacional, isto é, o proprietário delega o poder de decisão do negócio ao “agente” que a administra, contudo, surgem divergências (“conflitos de agência/agente”), posto que os interesses são diferentes.